

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

200

ADDENDA ET CORRIGENDA
ÍNDICE DOS FASCÍCULOS 190 a 199
INSCRIÇÃO 734



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2020

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



ADDENDA ET CORRIGENDA

Nota prévia

Este é um espaço aberto – em cada dez números – a todos os investigadores que desejem comentar algum dos textos publicados no *Ficheiro Epigráfico*, tanto nos números mais recentes como nos mais antigos. Toda a colaboração nesse sentido será sempre muito bem-vinda, porque entendemos que investigação é um percurso e todas as ajudas são boas para que esse percurso seja o melhor! – J. d’E.

Ad n. 722 [FE 197]

Se se procura uma forma onomástica, pode admitir-se *Facelus* (CIL IX 550) e *Facetus* (CIL IX 460) que, embora raros, existem como *cognomina*.

Outra alternativa será admitir uma forma do verbo *facio*, por exemplo, a expressão *facere curavit* (CIL III 6191), documentada na base epigráfica de Clauss Slaby especialmente na Mésia e em África, em época tardia. Na *Hispania*, esta expressão não é comum, mas a presença de estátuas de militares no santuário podia ser uma forma de a justificar.

Outra hipótese seria admitir o substantivo *facella*, *-ae*, forma de diminutivo que significa ‘pequeno facho’, que facilmente faria parte do vocabulário ritual, uma vez que se trata de uma luminária que podia substituir as lucernas que vulgarmente se deixavam nos santuários; *Accedet faceliam qui lucernam non habet* diz um texto de *Flavia Solva* (AE 1921, 62).

De qualquer maneira, o mais seguro é encontrar o resto da inscrição e evitar especulações.

M. ALVES DIAS

Índices 190 a 199¹

Nomina virorum et mulierum

[...]ius Clemes, 720
[-] Norbanus Q(uinti) f(ilius) Seneco, 707
L(ucius) Norbanus Tanginus Aidr[e]ni vel Andr[o]ni(cus)
f(ilius), 719
L(ucius) Vale[rius] Successus, 713
Sempronia Paterna, 714

Cognomina virorum et mulierum

Aidr[e]ni vel Andr[o]ni(c)i f(ilius), L(ucius) Norbanus
Tanginus, 719
++Aponii vel +Laponii vel H Aponii, 708
Avitus Maduri, 727
[...]atianus, 716
Clemes, [...]ius, 720
Elaesi f(ilius), Visalo, 709
Maduri, Avitus, 727
Modestus Tangini f(ilius), 718
Paterna, Sempronia, 714
Rutiliano, [...], 714
Seneco, Q(uinti) f(ilius), 707
Successus, L(ucius) Vale[rius], 713
Tanginus Aidr[e]ni vel Andr[o]ni(c)i f(ilius), L(ucius)
Norbanus, 719

¹ Elaborados por Manuela Alves Dias e Catarina Gaspar.

Tangini f(ilius), Modestus, 718
Urbana Virgi[ni f?], 706
Virgi[ni f?], Urbana, 706
Visalo Elaesi f(ilius), 709

Imperatores

[Domino Nostro] Imp(eratori) [C]aes(ari) [Const]antino
[Pio Fel]ici [?]
[... A]etern[o Semp]er Aug(usto)[...], 712

Res militaria

miles Leg(ionis) VII Gem(inae) Felici(s), 713

Dii deaeque

Ba[nd- (?)], 719
Cusis Er[u]lancis (?), 727
Dea ?, 730
Lares Callacienses, 718

Parentelae ac necessitudines

gener, 714
f(ilius), 706, 707, 709, 718, 719

Litterae singulares notabiliores

AN, an(norum), 707, 709, 714,
F. C. f(aciendum) c(uravit), 714
[H].S.E.S.T.T.L., h(ic) s(itus) e(st) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis), 720
H.S.T.T.L., h(ic) s(it) t(ibi) t(erra) l(evis), 707
L.A.V.S., l(ibens) a(nimo) v(otum) s(olvit), 730
V. S. v(otum) s(olvit)

Puncta et similia

706, 707, 712, 713, 714, 718, 719, 720, 723, 727

Monumenti formae

ara, 714, 718, 719, 727, 730
ara anepígrafa, 710
bloco, 707, 709, 715
cipo, 706
coluna anepígrafa, 725, 731, 732, 733
indeterminado, 721
miliário, 712, 717 ?
placa, 716, 720, 722

Christiana

Carmen, 721
crux, 729

Instrumenta

ladrilho, 723
pote, 708
terra sigillata, 711-1, 711-2, 711-3, 711-4, 728

grafitos

Afra, 726
C P L, 711-1
felatri[x], 728
Nonus, 714
Primi, 711-2
Niliu[s], 711-3
marca de oleiro, controlo de produção
Cerdo L(ucii) Anni, 711-1
Nonus CLI, 724
Of(ficina) Secund(i), 711-4

Signa et ornamenta varia

crux, 729

Grammatica et notabilia varia

ara pro aram, 719
Clemes pro Clemens, 720
Cusis variante de *Cosus*, 727
Hic S[ita. ...], 706
Madurus pro Maturus, 727
Niliu[s] pro *Manlius* ?, 711-3
Seneco pro Senecio, 707

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

CASTELO BRANCO

Penamacor (concelho), Meimoa (freguesia), sítio Rua do Cemitério, 723

ÉVORA

Alandroal (concelho), aldeia do Rosário, sítio Horta das Águas Frias, 720

Vila Viçosa (concelho), Ciladas (freguesia), sítio Torre de Pomar d'El Rei, 721

Alandroal (concelho), Terena (freguesia), sítio S. Miguel da Mota, 722

Redondo (concelho), Redondo (freguesia), sítio Freixo, Igreja de Nossa Senhora do Freixo, 729

GUARDA

Fornos de Algodres (concelho), Muxagata (freguesia), sítio Trepá, 710

Sabugal (concelho), Sabugal (freguesia), sítio Igreja da Moita, 727

SETÚBAL

Alcácer do Sal (concelho), Alcácer do Sal (freguesia), escavações do Convento de Nossa Senhora de Aracoelli, 711-1; 711-2; 711-3; 711-4

Alcácer do Sal (concelho), numa rua da cidade, 724, 726

UISEU

Moimenta da Beira (concelho), Carapito (freguesia), sítio Rua da Lameira, 725

Moimenta da Beira (concelho), Vila da Rua (freguesia), sítio Prados, junto da Capela de São Domingos, 717

Moimenta da Beira (concelho), Caria (freguesia), sítio Lameira da Igreja, 730

Moimenta da Beira (concelho), Paçô (freguesia), sítio Rua Cruz das Almas, 731

Moimenta da Beira (concelho), Castelo (freguesia), sítio Cerca, 732

Sernancelhe (concelho), Faia (freguesia), sítio da Raposeira, 712

Sernancelhe (concelho), Quintela (freguesia), sítio Changalhões, 733

ESPANHA

BADAJOS

Mérida, nas escavações da ampliação do Museu Nacional de Arte Romano, 708

BURGOS

Araúzo de Miel, Doña Santos, na igreja paroquial, 714, 715

CÁCERES

Cáceres, Palacio de las Cigüeñas, 706

Cáceres, Aldea del Cano, 707

Logrosán, Cerro de San Cristóbal, Las Villuercas (nas portas da comarca), 713

Mata de Alcántara, na parede de uma casa, 718

Trujillo, Robledillo de Trujillo, junto ao caminho de Estrogano de Abajo, na parede da “Casa Alta de Estrogano”, 719

GUADALAJARA

Castejón de Henares, cerca de Castejón, 728

SEVILLA

Morón de la Frontera, junto da base aérea de Morón, 716

ZAMORA

Zamora, Manzanal del Barco, Teso de San Martín, 709

Auctores

Alberto Durán Sánchez, 718
Alessio Russo Barone, 714, 715
Brandon Lewis, 729
Conceição Roque, 720, 721, 722
Emilio Gamo Pazos, 708
Eurico Sepúlveda, 711, 724, 726
Francisco Pérez Solis, 719
Ignacio Triguero Perucha, 706, 707
Javier Del Hoyo, 714, 715
Jesús Rodríguez Morales, 728
Joaquín L. Gómez-Pantoja, 706, 707, 718, 719, 728
Jorge Adolfo Meneses Marques, 710
José Carlos Santos, 712, 717, 725, 730, 731, 732, 733
José d'Encarnação, 710, 711, 712, 717, 720, 721, 722,
724, 725, 726, 727, 729, 730, 731, 732, 733
José María Murciano Calles, 708
José Miguel González Bornay, 713
Julio Esteban Ortega, 713
Li Hongliang, 716
Marcos Osório, 727
Mariano Rodríguez Ceballos, 714, 715
Marisol Ferreira, 711, 724, 726
Miguel Ángel Pinto Sánchez, 709
Peter Rothenhoefer, 716
Rafael Sabio González, 708
Rubén Núñez Quesada, 706, 707
Rui Mataloto, 720, 721, 722, 729
Sara Ferro, 723

INDEX

FICHEIRO EPIGRÁFICO 190

Addenda et corrigenda:

Ad. n. 267 (FE 58), n. 682 (FE 183), n. 688 (FE 185), n. 692 (FE 186), n. 696 (FE 197)

FICHEIRO EPIGRÁFICO 191

Joaquín L. Gómez-Pantoja, Rubén Núñez Quesada, Ignacio Triguero Perucha, *Up & Down: sendos epígrafes del Palacio de Las Cigüeñas en Cáceres y de Aldea del Cano (Conventus Emeritensis)* 706 -707

FICHEIRO EPIGRÁFICO 192

Emilio Gamó Pazos, Rafael Sabio González, José María Murciano Calles, *Un grafito post-cocción sobre cerámica del Solar de la Ampliación del Museo Nacional de Arte Romano* 708

Miguel Ángel Pinto Sánchez, *Un epígrafe funerario romano inédito procedente del Teso de San Martín (Manzanal del Barco, Zamora)* 709

Jorge Adolfo Meneses Marques, José d'Encarnação, *Ara anepígrafa de Muxagata, Fornos de Algodres (Conventus Scallabitanus)*..... 710

FICHEIRO EPIGRÁFICO 193

José d'Encarnação, Marisol Ferreira, Eurico Sepúlveda, *Grafitos de Alcácer do Sal (Salacia, Conventus Pacensis)*711

José d'Encarnação, José Carlos Santos, *Miliário da Raposeira (Faia, Sernancelhe) Conventus Scallabitanus*712

FICHEIRO EPIGRÁFICO 194

- Julio Esteban Ortega, José Miguel González Bornay, *Un soldado de la Legio VII Gemina Felix en Logrosán, Cáceres*713
- Javier Del Hoyo, Mariano Rodríguez Ceballos, Alessio Russo Barone, *Inscripciones latinas de Clunia en Doña Santos, Burgos*714 -715

FICHEIRO EPIGRÁFICO 195

- Peter Rothenhoefer, Li Hongliang, *A funerary inscription from Lucurgentum (Morón de La Frontera, Prov. Sevilla)*716
- José d'Encarnação, José Carlos Santos, *Miliário de Prados (Vila da Rua, Moimenta da Beira)*717
- Joaquín L. Gómez-Pantoja, Alberto Durán Sánchez, *Lares Callacienses*718

FICHEIRO EPIGRÁFICO 196

- Joaquín L. Gómez-Pantoja, Francisco Pérez Solis, *El retorno de L. Norbano Tangino*719
- Rui Mataloto, Conceição Roque, José d'Encarnação, *Fragmento de placa funerária romana proveniente de Águas Frias (Rosário, Alandroal)*720
- Rui Mataloto, Conceição Roque, José d'Encarnação, *Fragmento de inscrição paleocristã*721

FICHEIRO EPIGRÁFICO 197

- Rui Mataloto, Conceição Roque, José d'Encarnação, *Fragmento de placa epigrafado de São Miguel da Mota (Alandroal) de incerta cronologia*722
- Sara Ferro, *Epígrafe funerária de Meimoa, Penamacor*723
- José d'Encarnação, Marisol Ferreira, Eurico Sepúlveda, *Fragmento de ladrilho epigrafado*724
- José d'Encarnação, José Carlos Santos, *Marco anepígrafo de Carapito (Moimenta da Beira)*725
- José d'Encarnação, Marisol Ferreira, Eurico Sepúlveda, *O grafito Afra numa taça de Salacia*726

FICHEIRO EPIGRÁFICO 198

José d'Encarnação, Marcos Osório, <i>Ara votiva da igreja matriz da Moita, Sabugal</i>	727
Jesús Rodríguez Morales, Joaquín L. Gómez-Pantoja, <i>Fellatrix</i>	728
Rui Mataloto, Brandon Lewis, José d'Encarnação, <i>Fragmento de inscrição paleocristã de Nossa Senhora do Freixo, Redondo</i>	729

FICHEIRO EPIGRÁFICO 199

José d'Encarnação, José Carlos Santos, <i>Ara votiva romana em Caria, Moimenta da Beira</i>	730
José Carlos Santos, José d'Encarnação, <i>Colunas anepígrafas em Moimenta da Beira e Sernancelhe: coluna em Paçô</i>	731
José Carlos Santos, José d'Encarnação, <i>Colunas anepígrafas em Moimenta da Beira e Sernancelhe: coluna em Cerca</i>	732
José Carlos Santos, José d'Encarnação, <i>Colunas anepígrafas em Moimenta da Beira e Sernancelhe: coluna em Charangões</i>	733

MARCA DE OFICINA NUM PESO DE TEAR DA
PEDRULHA
(ALHADAS, FIGUEIRA DA FOZ)

Ainda a decorrer o período das comemorações dos 125 anos do Museu Santos Rocha, aproveitamos o momento para visitar alguns espólios identificados pelo seu mentor.

A peça em análise¹ é um peso de tear romano com marca impressa. Provém da estação arqueológica da Pedrulha (Alhadadas, Figueira da Foz), região que pertenceu, na Antiguidade, ao *Conventus Scallabitanus*, estação que foi alvo de escavações por parte de Santos Rocha (1900: 16; 1905: 149). Deste sítio veio também uma placa funerária² que pode registar uma onomástica com vestígios da linguagem oral: CALAITO / CAIELI (*filio*) . HI . SITO (EE IX 31 e ENCARNAÇÃO, 1993-1994: 300-301).

Apresenta forma paralelepípedica de secção retangular, com um orifício, características que permitem a sua inclusão no grupo C I da tipologia proposta para os pesos de tear de *Conimbriga* (Alarcão e Ponte, 1979: 62 e 78-79).

O seu fabrico evidencia uma pasta compacta de cozedura oxidante (2.5YR 6/5) com arrefecimento redutor (7.5YR 6/1)³. É relativamente homogénea e apresenta como ENPs algum grão de quartzo de pequeno a médio calibre, feldspato e pequenas turmalinas no desengordurante. São visíveis nódulos de cal na sua superfície, efeito do pouco trabalho de homogeneização do barro. Numa das faces laterais, é possível verificar um pigmento amarelado e esbranquiçado.

¹ Agradecimentos: Equipa técnica do MMSR, José d'Encarnação, Vergílio Correia, Soares Pinto e José Franco.

² Estudada pela primeira vez por Leite de Vasconcelos (1900).

³ Munsell Colour Chart.

Dimensões médias da peça: 9,8 x 5,8 x 3 cm; peso: 333,1 g.
Diâmetro do orifício: 0,8 cm.
Altura das letras: 1,2-1,8 cm.

ALLĀĒ

A marca foi impressa no topo do peso, antes da cozedura. O peso apresenta-se bem conservado, evidenciando algumas marcas de desgaste, sobretudo na zona das arestas e uma falha no campo epigráfico, embora sem afetar a inscrição. O orifício para suspensão está 0,5 cm descentrado.

A inscrição preenche todo o campo epigráfico com caracteres do tipo capital actuária, apresentando-se em relevo com cerca de 1 mm de espessura sobretudo na zona do nexu.

Relativamente à altura das letras, esta não é totalmente uniforme, tal como a grafia, notando-se alguma diferença quando comparamos, por exemplo, os dois A.

Santos Rocha, aquando da sua referência, leu *ALLA*, apesar de perceber que existia uma ligação com outra letra no seu final mas não detetável (ROCHA, 1900: 16): é o nexu AE, que permite a reconstituição *ALLAE* e que deve ler-se *ALLIAE*, tendo em conta o que se encontra em *Conimbriga*⁴. A utilização do nexu deveu-se, certamente, ao acanhamento do espaço disponível e isso é visível na disposição pouco marcada da letra E.

Esta marca com onomástica indígena é relacionável com a oficina *Allii Auiti*⁵, uma vez que quase todos os familiares estiveram ligados à produção cerâmica, sobretudo de pesos de tear⁶. Desta que para as mulheres, atendendo a que muitas delas foram proprietárias de oficinas. Tal facto não é certamente alheio à evolução da legislação romana que regulamenta a situação da mulher na sociedade indígena da *Hispania* (CORREIA *et alii*, 2001: 156). Esta constatação está documentada em diversos pesos de tear identificados em *Conimbriga* e na *villa* do Rabaçal

⁴ ÉTIENNE *et FABRE*, 1976: n.º 298a, pl. XXIII; CORREIA *et alii*, 2001: 153 e 165.

⁵ Veja-se CORREIA *et alii*, 2004.

⁶ Adília Alarcão salienta a questão dos diversos proprietários de oficinas de material de construção, nomeadamente de pesos de tear (ALARCÃO, 1994: 21).

(CORREIA *et alii*, 2004: 304), bem como este da Pedrulha.

De referir que *Allius* é gentílico latino e que, na Hispânia, surgem membros desta família na capital provincial, Mérida, bem como na faixa litoral ocupada pelos territórios de *Conimbriga* e dos municípios vizinhos de *Aeminium*, *Collipo* e *Eburobritium* (RUIVO, 2005). Para além de estar relacionada em ambas as margens do Mondego, a sua pujança terá decorrido da posse de propriedade fundiária e da produção oleira⁷.

É difícil atribuir uma cronologia relativa à produção desta família; no entanto, a partir dos epitáfios com ela relacionados, pode admitir-se uma datação da segunda metade do século II d. C. (CORREIA *et alii*, 2001 e CORREIA *et alii*, 2004).

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Adília (1994). *Museu Monográfico de Conimbriga – Coleções*, IPM, Lisboa.

ALARCÃO, Adília; PONTE, Salette da (1979). «Trouvailles diverses», in ALARCÃO, J. e ÉTIENNE, R. (dir.), *Fouilles de Conimbriga, VII – Trouvailles diverses/Conclusions générales*, Paris, p. 54-80.

ALARCÃO, Jorge de (1988). *Roman Portugal*, Vol. II (fasc. II: Coimbra & Lisboa). Warminster.

CORREIA, Virgílio H.; FERNANDES, Luís. S.; RUIVO, José S. (2001). «Os proprietários de oficinas de cerâmica de construção de Conimbriga e da Lusitânia Ocidental: continuidade e ruptura». *L'Artisanat Romain: Évolutions, Continuités et Ruptures (Italie et Provinces Occidentales). Actes du Colloque d'Erpeldange (Luxembourg), Octobre 2001*, Montagnac, p. 151-172.

CORREIA, Virgílio H.; COROADO, João; FERNANDE, Luís S.; RUIVO, José S.; TRIÃES, Ricardo (2004). «Produção e difusão de cerâmicas industriais em Conimbriga e territórios limítrofes». In GORGES, Jean-Gérard; CERRILLO MARTÍN DE CÁCERES, Enrique; NOGALES BASARRATE, Trinidad, eds. - *V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitania Romana: las comunicaciones*. Madrid: Ministerio de Cultura, p. 297-320.

EE = *Ephemeris Epigraphica*.

ENCARNAÇÃO, José d' (1993-1994). «Monumentos epigráficos romanos do Museu Municipal Dr. Santos Rocha (Figueira da Foz)». *Conimbriga*, XXXII-XXXIII, p. 295-302.

ÉTIENNE, Robert; FABRE, Georges (1976). «Épigraphie», in *Fouilles de Conimbriga*, vol. II, Paris.

⁷ ÉTIENNE et FABRE, 1976: 67; ENCARNAÇÃO, 1979: 178; REDENTOR, 2016: 73.

REDENTOR, Armando (2016). «Sobre a epigrafia de Aeminium». *Conimbriga* LV, p. 57-89.

ROCHA, Santos (1900). «Estação luso-romana da Pedrulha». *Portugalia*, I (3), Porto, p. 593-595.

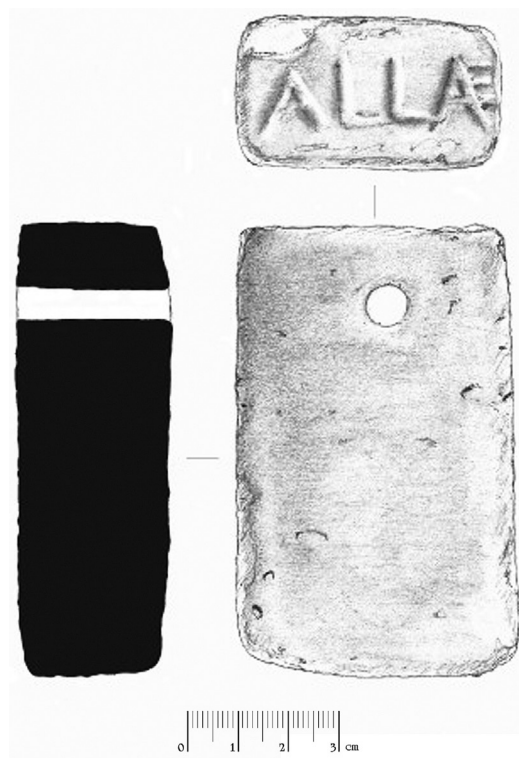
ROCHA, Santos (1904). «Estação luso-romana da Pedrulha». *Boletim da Sociedade Arqueológica Santos Rocha*, n.º 1, p. 15 e 16. Sessão plenária de 28 de Outubro de 1900.

ROCHA, Santos (1905). *O Museu Municipal da Figueira da Foz – Catálogo Geral*. Imprensa Lusitana. Figueira da Foz.

RUIVO, José da Silva (2005). «Marca de L. Allius Avitus, impressa num tijolo de Conimbriga». *Ficheiro Epigráfico*, 78, inscrição nº 355.

VASCONCELOS, José L. de (1899-1900), «Inscrição romana da Pedrulha». *O Archeologo Português*, 1.ª série, vol. V, p. 253-254.

MARCO PENAJOLA
[Museu Santos Rocha]



734